

**EDITORIAL****AS NARRATIVAS COMO POTENCIALIZADORAS NO  
MOVIMENTO DE ENSINAR, APRENDER E FORMAR-SE****Cármem Lúcia Brancaglioni Passos**Universidade Federal de São Carlos, Brasil  
carmen@ufscar.br

Este número da revista *Interacções* organiza-se em torno do tema “narrativas” como forma de pesquisa e de formação de professores. Aqui se reúnem um conjunto que trabalhos de pesquisadores portugueses e brasileiros atestando a expansão da temática. Ainda que os autores tenham se ocupado de questões investigativas diversificadas, com aportes teóricos diversos, os textos se aproximam e dão sentido às preocupações comuns sobre a formação e de desenvolvimento profissional de professores. Os resultados das investigações que neste número se reúnem demonstram que a centralidade nas narrativas é muito significativa tanto nos contextos de formação inicial como nos de formação contínua ou como ainda na compreensão do sucesso de professoras que atuam nos anos iniciais. Procuramos agrupar a produção a partir dos seguintes eixos: práticas bem sucedidas, memória e histórias de vida; narrativas de professores, memória e desenvolvimento profissional; narrativas de formação e iniciação a docência; e, narrativas de formação e memória da formação matemática.

Compõem o primeiro eixo desse número da revista dois artigos que retratam através de suas narrativas trajetórias de professoras bem sucedidas e indicam os caminhos do desenvolvimento profissional alcançados por elas. Ambos trazem histórias de vidas de professoras que atuaram nos anos iniciais. Enquanto Maria Iolanda Monteiro buscou entender os saberes docentes de quatro professoras alfabetizadoras bem sucedidas que atuam no Brasil no período de 1950 a 1980, Eunice Paula e Joana Campos apresentam a relação entre a vida pessoa e a vida profissional de uma educadora da infância, nascida nos anos 1940, em Cabo Verde, que atuou como professora da infância em diferentes instituições e países, passando



por diversos acontecimentos políticos que, de certo modo, interferiram nos caminhos por ela perseguidos.

Maria Iolanda Monteiro utilizou o método autobiográfico com entrevistas sobre as várias dimensões da vida das quatro professoras alfabetizadoras e teve como objetivo compreender os mecanismos da produção do sucesso escolar no ensino da leitura e da escrita. A autora verificou que o curso de formação pelo qual essas professoras passaram contribuiu substancialmente para o sucesso escolar delas não apenas com as práticas de leitura e escrita. Ou seja, contribuiu na aquisição de saberes docentes, com o desencadeamento a formação de estilos de ensino, para a diversificação de estratégias educativas, para identificação de algumas metodologias e rejeição de outras e ainda para a identificação dos objetivos relacionais à formação dos alunos dos primeiros anos. A pesquisadora ressalta a importância que o curso de formação para as educadoras ao reconhecerem o caráter plural e heterogêneo dos saberes docentes.

Eunice de Paula e Joana Campos, tomam o fato de Portugal ter sido um país de tradição em emigração e estar gradualmente tornando-se num país de imigração, com acolhimento de refugiados e trabalhadores migrantes, o que traz à tona complexidades do mundo atual avançando os muros das escolas e colocando novos desafios a todos, como mote para deflagrar uma pesquisa de final de graduação. Assim, trazem à luz a intensa história de vida de uma educadora da infância – Elvira – reconhecida entre pares como “bom exemplo” de prática pedagógica que atende à diversidade e às políticas educativas multiculturais. As autoras investigam concepções dessa educadora sobre tipo de práticas podem ser desenvolvidas para promover a igualdade de oportunidade e garantir o direito a educação e optam pela abordagem biográfica que permite a compreensão de um modo global e dinâmico as interações que acontecem entre várias dimensões de uma vida. Apoiada nos referenciais teórico-metodológicos, as autoras construíram um guia para as entrevistas organizado em blocos: vida pessoa – da infância à juventude; opções pela profissão; formação profissional; percurso profissional; contexto de trabalho e funções; prática educativa. A análise dos dados revelou a estreita relação entre a vida pessoal e a vida profissional concernente à formação de concepções que influenciaram fortemente as práticas de Elvira. As concepções que essa educadora possui sobre os desafios da multiculturalidade colocam à educação uma prática, na sua globalidade, promotora de igualdade de oportunidades. As autoras enfatizam que a identificação dessas relações foi potencializada pelo uso combinado de técnicas de análise que tomaram

centralmente as narrativas de vida e de ciclo de vida profissional enquadradas pela construção cronológica que possibilitaram combinar eixos diacrônicos e sincrônicos e as dimensões pessoais e profissionais.

No eixo “narrativas de professores, memória e desenvolvimento profissional” agrupamos dois artigos que tratam das narrativas de professoras num contexto de ensinar e aprender matemática. Denise Marquesin e Adair Nacarato trazem uma narrativa construída a partir das vozes de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental participantes de um grupo de trabalho colaborativo diante do desafio de aprender e ensinar geometria e dos teóricos com os quais dialogaram buscando a produção de sentidos para o uso de narrativas como estratégias de (trans)formação. Cármen Passos e Cecília Galvão focalizam as narrativas de cinco professoras brasileiras e uma professora portuguesa a partir de práticas pedagógicas com investigações em aulas de matemática. As autoras analisaram argumentos teórico-práticos dessas professoras sobre as transformações curriculares, ao adotarem em suas aulas tarefas exploratório-investigativas, tendo em vista os objetivos sociais da educação matemática.

As autoras Denise Marquesin e Adair Nacarato declaram que as palavras de Deloy-Momberger impulsionaram-nas a produzir o texto em forma narrativa construída a muitas mãos, com diferentes vozes – das professoras participantes do grupo, das pesquisadoras, dos teóricos com os quais dialogaram. A pesquisa realizada com professoras dos anos iniciais de uma escola rural brasileira focalizou o processo de constituição dessas professoras quando passaram a pertencer a um grupo com o propósito de aprender a ensinar geometria. No artigo focalizam o processo de constituição de uma das professoras. Dialogando com Bruner, Connelly e Clandinin as autoras ampliam a compreensão das características centrais de uma narrativa como organização da experiência. As autoras comentam o desafio enfrentado quando propuseram às professoras do grupo que escrevessem suas experiências com o ensino de geometria e suas aprendizagens. Construíram coletivamente um caminho, buscando a valorização das escritas e investindo em estudos sobre narrativas. A leitura de narrativas escrita por professoras, seguida de discussões e reflexões sobre o texto lido e de articulações com outros textos lidos no grupo foi fundamental no processo. O respeito da formadora pelas professoras, evidenciado em uma das narrativas, mostrou às professoras um cenário de segurança, no qual as lacunas de formação e incompletudes conceituais poderiam ser compartilhadas e transformadas em aprendizagens. Elas trazem as experiências de formação de Liliane, uma das



professoras, narrando a potencialidade da produção de narrativas na constituição profissional e para as mudanças de práticas de professores.

O texto de Cármen Passos e Cecília Galvão é resultado da pesquisa de pós-doutorado *Práticas exploratório-investigativas nas aulas de matemática, a produção de narrativas e as aprendizagens reveladas*, iniciada em 2008 por Cármen Passos com estágio realizado na Faculdade de Ciência da Universidade de Lisboa sob a supervisão de Cecília Galvão. As autoras consideraram os textos narrativos, como instrumentos de pesquisa, que possibilitam identificar, compreender e analisar o processo de produção de conhecimento de professores de matemática com alguma experiência com atividades exploratório-investigativas em sua prática docente. Procuraram compreender as relações entre prática e conhecimento, ou seja, a forma como se dá o processo de produção de conhecimento das professoras através de investigações matemáticas, o que aprendem quando investigam e propõem explorações/investigações matemáticas em suas aulas. Segundo elas, a análise da potencialidade das narrativas para investigar o conhecimento profissional de professores exige olhar para o todo de uma narrativa, sendo necessário procurar diferentes dimensões da formação do professor-narrador transcritas na narrativa; suas crenças anteriores à prática; o confronto com a realidade vivenciada na prática profissional e com as experiências que estiver vivenciando. Desse modo, as narrativas das práticas de professores funcionam como elementos catalisadores que induzem à reflexão dos professores em geral sobre sua própria profissão. Como evidenciam os relatos das professoras participantes do estudo as narrativas revelaram como as professoras organizam a aula e interagem com os alunos e como esses processos estão intimamente relacionados com a história e experiência pessoal de cada uma.

Os três textos seguintes compõem o eixo “narrativas de formação e iniciação a docência” e focalizam a formação inicial de professores em momentos em que vivenciam as primeiras experiências com a docência ainda durante a graduação. Hélia Oliveira e Márcia Cyrino procuram estabelecer uma ligação entre perspectivas que valorizam o processo de construção da identidade profissional e diversas facetas dos programas de formação inicial de professores. Renata Gama e Maria do Carmo de Sousa discorrem sobre aprendizagens docentes reveladas nas escritas narrativas de futuros professores de matemática, participantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido em uma universidade brasileira. Mariana dos Santos e Denise de Freitas identificam e interpretam os saberes da docência

construídos durante o estágio e se esses saberes levaram os licenciandos de um curso de Ciências Biológicas a uma identificação com a profissão docente.

Hélia Oliveira e Márcia Cyrino analisam a formação inicial de professores a partir da temática da construção da identidade profissional, tentando perceber, em particular, o papel da formação nas disciplinas Didática da Matemática e da Prática de Ensino Supervisionada. Elas buscam compreender os motivos pelos quais professores com formações matemáticas e didáticas idênticas e contemporâneas desenvolvem identidades distintas e envolvimento com a profissão tão diversos no mesmo programa de formação. Na análise dos planos de formação inicial dos cursos de formação em Portugal e no Brasil, as autoras identificam um objetivo de formação consensual: desenvolver a capacidade reflexiva dos futuros professores de forma a contribuir para a sua formação como profissionais responsáveis, autônomos e eticamente exigentes, capazes de refletirem eficazmente sobre a sua prática pedagógica. Consideram que está em jogo criar condições que favorecem a construção da identidade profissional do professor, levando em conta as idéias da vulnerabilidade e a agência, que têm feito parte da implementação de novos programas de formação. As autoras concluem que a identidade profissional do futuro professor de matemática deve ser levado em conta na formação inicial de professores. Para elas, a identidade profissional constrói-se a partir de sua biografia, das várias experiências formativas e da atuação no contexto da prática profissional, através da realização da prática de ensino supervisionada, sendo portanto, influenciada por diversos sistemas de mediação. Há que se destacar que as autoras não consideram, ingenuamente, que a formação inicial possa por si só, resolver o problema da formação necessária para o exercício da profissão, mas apenas ajudar a alicerçar uma identidade profissional que permita crescimento ao longo do tempo e desenvolvimento da agência e da vulnerabilidade.

O artigo de Renata Gama e Maria do Carmo de Sousa analisam as narrativas geradas nos portfólios de dois licenciandos do curso de Matemática da Universidade Federal de São Carlos, Brasil, que participaram de um programa de iniciação a docência, financiado por órgão ligado ao Ministério da Educação. Esse programa tem o objetivo de articular e coordenar atividades de prática de ensino, estágio supervisionado, conteúdos curriculares e extracurriculares em ações colaborativas com professores de escolas públicas e seus estudantes. As autoras tomam como referência que a ação integrada de iniciação à docência, formação continuada de professores e melhoria do ensino está baseada na compreensão de que a atuação



dos professores é situada, ou seja, as ações individuais são desempenhadas enquanto práticas socialmente compartilhadas com dimensões contextuais. O artigo teve origem em uma das ações do programa PIBID, que através de narrativas escritas pelos participantes, possibilitou às pesquisadoras visualizar as características apontadas na literatura sobre a fase inicial da carreira docente, requerendo atenção e apoio por parte das instituições formadoras. Elas trazem a análise das narrativas de dois licenciandos explicando que tais narrativas se constituíram em um modo de refletir, relatar e apresentar a experiência, produziram sentido ao que os eles faziam, pensavam e sentiam com relação à futura profissão. As autoras destacam que os dados indicam ser necessário diversificar, cada vez mais, as atividades acadêmicas, científicas e culturais nos cursos de licenciaturas, de modo a articular e qualificar as ações de ensino, pesquisa e extensão, para que os professores possam ser autônomos e assumir posturas investigativas e compartilhadas.

O artigo de Maria dos Santos e Denise de Freitas centraram as discussões em questões que conduziram a investigação realizada com licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de São Carlos, Brasil, quais sejam: De que maneira a experiência do estágio se constitui como saberes que levam à identificação, ou não, com a profissão docente? Que importância os alunos atribuem ao conhecimento acadêmico adquirido até o momento do estágio? Que sínteses – pessoais e teóricas – foram feitas pelos alunos sobre as primeiras experiências na prática docente? Como se dá a construção (ou não) da identificação com os saberes docentes pelos licenciados? As autoras apresentam os dados de três licenciandas/estagiárias procurando identificar quais saberes acadêmicos e de disciplinas emergem quando elas estão na posição de professores, em sala de aula. Elas optam por conduzir a pesquisa sob duas vertentes teóricas: a construção dos saberes docentes dos licenciandos durante a trajetória de vida como estudante e o enfoque na psicanálise para interpretar como ocorre essa construção. A pesquisa teve como cenário de investigação duas disciplinas oferecida no curso: Orientação para o Estágio I e o Estágio Supervisionado em Biologia I. O principal instrumento de coleta de dados foram as histórias de vida dos licenciandos. A análise interpretativa teve o aporte teórico em Souza que divide o trabalho em três tempos: realização de uma pré-análise do material, juntamente com o perfil biográfico do autor da narrativa; leituras temáticas, em que se evidenciam as regularidades, irregularidades, particularidades e subjetividades com base na interpretação e no agrupamento temático e compreensivo dos textos narrativos; e na leitura

interpretativa-compreensiva do *corpus*. Finalizam o texto enfatizando o papel crucial do estágio como um espaço de formação na prática, onde ocorre a maior mobilização de saberes e construção de novos conhecimentos. Relativamente à construção da identificação com a profissão, as autoras concluem que não se pode dizer que até esse momento da formação inicial houve finalização desse processo, mesmo porque trata-se de um processo contínuo e em constante evolução.

Fechando este número da Revista Interações agrupamos no eixo “narrativas de formação e memória da formação matemática” três artigos que focalizam a formação inicial de professores dos anos iniciais, no curso que no Brasil é denominado Pedagogia. Os três artigos tratam da narrativa de formação como potencializadora na formação do professor que ensina matemática. Maria Auxiliadora Megid e Dario Fiorentini apresentam um estudo a respeito da formação inicial de professoras para os anos iniciais de escolarização mediada pela escrita e pela análise de narrativas sobre as operações numéricas. Luana Toricelli e Regina Grando investigam as práticas colaborativas adotadas como estratégias formativas num grupo de estudos e pesquisa com alunos do curso de formação de professores dos anos iniciais. As autoras abordam em seu artigo a contribuição da leitura e produção de narrativas como estratégias formativas na formação matemáticas de uma das participantes da pesquisa – Letícia. O artigo de Rosa Oliveira analisa as narrativas escritas de alunos do curso de formação de professores dos anos iniciais sobre suas aprendizagens e experiências escolares com a matemática na trajetória enquanto estudantes e como isso é retomado no momento de preparar e desenvolver atividades de regência de classe dessa disciplina para crianças (de 0 a 6 anos) no âmbito da disciplina de Estágio da Docência.

Maria Auxiliadora Megid e Dario Fiorentini tomam como objeto de estudo a escrita de narrativas relacionadas à memória das aprendizagens de conceitos aritméticos por parte dos licenciandos de um curso de formação de professores dos anos iniciais, que cursaram a disciplina Ensino Aprendizagem em Matemática que tinha como proposta de trabalho a realização de práticas reflexivas e exploratório-investigativas. Os autores delimitam o objeto de formação e de pesquisa às operações matemáticas elementares como modo de possibilitar repensar os algoritmos tradicionais das quatro operações numéricas. Mas especificamente, procuraram compreender as ações repetidas ao longo da vida, muitas vezes de maneira mecânica e sem compreensão e buscaram construir saberes que favorecessem a docência. Segundo os autores a participação de licenciando em



ambiente de colaboração em que ocorrem práticas reflexivas e investigativas tende a se constituir no principal protagonista de seu próprio movimento histórico de vir a ser professor, cuja formação profissional começou antes de seu ingresso na licenciatura. A produção de narrativas inseridas no percurso das aulas, segundo defendem os autores, desencadeia um processo de escuta sensível de si, pois permite aflorar situações interiores dos envolvidos. Como os autores expuseram ao longo do texto, ocorreram momentos de memorização de episódios de frustração e angústia e nesse sentido, as escritas de si, das experiências vivenciadas, constituem uma prática altamente formativa para o sujeito narrador. Constituiu-se no caso desta pesquisa um fator que desencadeou nas alunas o conhecimento de si acerca de saberes sobre as operações aritméticas e potencializou-se para a construção de saberes docentes. Evidenciou-se a desconstrução da impressão que as licenciandas tinham da matemática ser uma ciência pronta. Efetivamente os autores confirmaram que a partir da escrita o futuro professor pode expressar livremente suas percepções sobre a matemática, sobre os processos que percorre para desencadear o raciocínio matemático e ainda, que a socialização das narrativas sobre o percurso vivido nas aulas e nas reflexões promove a construção de novos saberes.

Luana Torricelli e Regina Grando trazem a investigação realizada com um grupo de licenciandas do curso de formação de professores dos anos iniciais quando discutiam a matemática que se aprende e se ensina nesse nível de escolarização. Dentre os diversos estudos realizados no grupo ocorriam: leitura e discussão de textos produzidos por professores, a partir de suas práticas; a produção de narrativas pelas participantes. Esses estudos foram subsidiando teórica e metodologicamente a elaboração do trabalho de final de curso (TCC) das participantes. Para esse artigo as autoras focalizam o processo de transformação ocorrido durante esse processo de uma das participantes do grupo: Letícia. Embora o processo de escrita de Letícia não tenha sido uma tarefa simples, seus avanços foram sentidos ao longo da pesquisa, evidenciando uma maior reflexão sobre a temática que seria objeto do seu trabalho de final de curso e também novos olhares para a teoria. O envolvimento da licencianda com o grupo ganhou força quando essa passou a compartilhar com as demais participantes suas concepções sobre a matemática e sentiu-se acolhida e com seu saber valorizado. As autoras concluem ressaltando a importância da leitura e da escrita de narrativas durante a formação inicial de professores, pois esse processo permitirá ao futuro professor refletir novamente sobre uma situação vivida, a qual será

narrada, em que contará para si o que aconteceu, reformulando alguns conceitos e passando a compreendê-los melhor.

O artigo de Rosa Oliveira, fechando o número temático desta revista, nos apresenta como cenário de sua investigação o Estágio da Docência no qual os estudantes, futuros professores dos anos iniciais, retomam aspectos da sua vida escolar anteriores como subsídios para elaborar suas deliberações. A autora procura identificar e analisar características da relação do futuro professor com os conhecimentos de ensino de matemática na formação inicial quando solicitado a planejar uma aula de matemática e desenvolvê-la junto a uma turma de alunos dos anos iniciais. Em sua perspectiva, a formação inicial não pode abdicar de oferecer espaço e tempo para deliberação sobre o ensino que se deseja desenvolver, para justificar as opções feitas e análise do confronto das escolas e da ação desenvolvida e das aprendizagens dos alunos. O estudo das relações do profissional em formação com os conhecimentos permite avançar na compreensão da aprendizagem da docência na formação inicial. É isso que autora nos traz: uma pesquisa na formação inicial, considerando o estágio supervisionado como espaço em que são desenvolvidas experiências de ensino em todos os componentes curriculares. A autora nos diz que cada disciplina apresenta uma dificuldade específica para a abordagem dos futuros professores em sala de aula, contudo, a disciplina que é quase unanimidade em apresentar maior índice de dificuldade ou temor junto aos estagiários é a matemática. Por isso, sua opção em trabalhar com o recurso de história de vida, devido seu potencial de formação. Ela solicitou aos licenciandos uma retomada da trajetória escolar, em especial, a relação deles com a matemática. As narrativas foram socializadas e após reflexões, pesquisa, preparação e o desenvolvimento da aula de matemática na escola, solicitou-lhes um novo “capítulo da matemática na história da sua vida”. A autora conclui que o recurso às narrativas mostrou-se positivo tanto para a explicitação das dificuldades ou não e dos nexos entre a experiência vivida e a nova experiência no processo de formação.